



# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011

*COMUNIDADE DE INSERÇÃO*

*LAR JORBALÁN*

Março de 2012



## ÍNDICE

I- INTRODUÇÃO.....	3
II- ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	3
1. Áreas de Intervenção.....	3
1.1- Acompanhamento Social .....	3
1.2- Acompanhamento Psicológico.....	4
1.2.1- Grupo Arte-Terapêutico .....	4
1.3- Educação Informal.....	5
1.4- Formação .....	6
1.5- Actividades Lúdicas e Culturais.....	7
1.6- Acompanhamento externo às utentes em Autonomia .....	8
2. Gestão e Organização/Administração do Lar Jorbalán .....	8
2.1- Recursos Humanos .....	9
2.2- Formação de Colaboradores .....	10
2.3- Outras actividades desenvolvidas em 2011.....	11
III- CARACTERIZAÇÃO DAS UTENTES .....	12
IV- AVALIAÇÃO.....	22

## I- INTRODUÇÃO

Concluído o ano de 2011, importa apresentar o nosso Relatório de Actividades que espelha o trabalho desenvolvido nas várias áreas de actividade do Lar Jorbalán.

Apesar de ter sido um ano particularmente difícil pelo contexto económico e por vários constrangimentos com que o Lar se deparou, procurámos sempre levar a bom termo os nossos objectivos e melhorar a nossa actividade, proporcionando sempre o melhor às utentes.

Apresentamos em seguida as actividades desenvolvidas, a caracterização das utentes acolhidas e a avaliação do ano de 2011.

## II- ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

### 1. Áreas de Intervenção

#### 1.1 Acompanhamento social

O acompanhamento social tem como objectivo fundamental promover o desenvolvimento de capacidades e competências sociais, informando, orientando e promovendo uma atitude de autonomia e participação das utentes no seu processo de resolução de problemas.

Desta forma, procura-se acompanhar e orientar a utente nos seguintes âmbitos:

- Laboral/ formativo: apoio na procura e obtenção de trabalho e/ou curso de formação profissional;
- Habitacional: apoio na procura de casa ou quarto aquando da saída para a autonomia, apoio na candidatura a habitação social e contactos com a Entidade Gestora, apoio na candidatura ao Incentivo ao Arrendamento Jovem, apoio na obtenção de bens para as casas e no equipamento e organização do espaço;
- Jurídico/ Legal: regularização de documentação e apoio na resolução de situações jurídico-legais da utente (processos de queixa-crime, Regulação das Responsabilidades Parentais) e acompanhamento aos Tribunais;
- Saúde: apoio na regularização da situação de saúde das utentes, nomeadamente inscrição no Centro de Saúde e vigilância médica;
- Gestão do orçamento: educação financeira e apoio na gestão do orçamento

das utentes, priorizando as despesas em função das necessidades e obrigações;

- o Integração dos menores: apoio na integração escolar e no acompanhamento médico dos filhos das utentes.

É definido por todas as utentes, individualmente e com o apoio da Equipa Técnica do Lar Jorbalán o Plano Individual de Intervenção (PII) de acordo com as necessidades e objectivos da utente. O PII contempla objectivos e actividades a desenvolver de modo a atingir a Autonomia, sendo elaborado no período em que a jovem mulher já se encontra adaptada à Comunidade de Inserção e revela mais tranquilidade e consciência dos seus objectivos.

## **1.2 Acompanhamento psicológico**

O acompanhamento psicológico visa promover o bem-estar psicológico, reelaborar possíveis situações traumáticas e potenciar um desenvolvimento pessoal e intelectual harmonioso.

Este é um direito da utente e é efectuado individualmente e/ou em grupo, nas vertentes psicoterapêutica (arteterapêutica), psico-social (coaching e dinâmicas de grupo) e psico-educativa (debates e treino de competências).

Os âmbitos temáticos mais frequentemente trabalhados são: resolução de conflitos, estilos comunicacionais, auto-estima e confiança, relações interpessoais, maternidade e educação, relações de género, saúde e sexualidade.

### **1.2.1 Grupo Arte-Terapêutico**

A par com o acompanhamento psicológico foi dinamizado um Grupo Arte-Terapêutico entre Março e Junho de 2011, com sessões semanais de 2h30, no qual participaram 9 utentes do Lar Jorbalán.

A arteterapia realizada com grupos de mulheres cria um espaço colectivo de acolhimento e troca de experiências que propicia o reconhecimento dos aspectos únicos da mulher, relacionados com a sua forma de amadurecimento interior e com os seus processos corporais. Nesse contexto, ao proporcionar a redescoberta de um modo próprio de ser, de dançar, de mover-se no espaço, de escrever, de pintar,

enfim, de se exprimir, a arteterapia torna-se um caminho de fortalecimento, autonomia e reencontro da mulher com o seu ser mais profundo.

Os objectivos das sessões do Grupo Arte-Terapêutico foram os seguintes:

1. Aumentar a confiança e a auto-estima, explorando potencialidades e recursos pessoais;
2. Facilitar a expressão de sentimentos;
3. Promover a escuta e a empatia;
4. Promover a espontaneidade, a flexibilidade e a transformação;
5. Facilitar o auto-conhecimento e o contacto com os vários “eus” encontrando a sua identidade dentro de um grupo.

Através de actividades artísticas multi-modais (pintura, dança, música, teatro, escrita...) criaram-se personagens que tiveram como ponto de partida os contornos do corpo de cada uma das participantes – as suas silhuetas. O resultado final foi um pequeno livro individual sobre essa personagem.

### **1.3 Educação informal**

Procuramos que o Lar Jorbalán ofereça uma estrutura segura com um ambiente familiar, onde os momentos de partilha e convívio são também oportunidade de questionamento, aconselhamento, apoio emocional e treino de competências por modelagem e instrução. Deste modo, promove-se um processo de aprendizagem contínuo e transversal.

Neste ambiente espontâneo mas intencional, é estimulada a entreaajuda e a solidariedade, a gestão do orçamento e do tempo pessoais, o estabelecimento de rotinas que favoreçam a organização pessoal e a relação mãe-filho(s), entre outras competências que facilitarão o caminho para a autonomia.

Neste contexto verifica-se o acompanhamento quotidiano das rotinas e das tarefas de cada utente com o objectivo de desenvolverem hábitos disciplinados de higiene e limpeza, planeamento, gestão e organização.

Acredita-se que para que a educação informal seja efectiva, é necessário o estabelecimento de vinculações seguras, com liberdade e autonomia mas também com a certeza da disponibilidade do outro em caso de necessidade.

A possibilidade das utentes experienciarem relações seguras apresenta-se como um ponto-chave da intervenção visto que tem efeitos terapêuticos, reestruturadores e facilitadores do desenvolvimento de competências e do crescimento pessoal.

#### 1.4 Formação

Durante o ano de 2011 desenvolveram-se sessões de (in)formação/sensibilização em áreas temáticas, com o objectivo de reforçar e desenvolver competências pessoais e sociais que possam ser úteis para o projecto de vida de cada uma das utentes e que sirvam de “trampolim” para a autonomia.

Em parceria com a DECO foram dinamizadas por técnicos especialistas no tema as seguintes sessões:

- 1- **Gestão do Orçamento Familiar**, realizada a 13 de Janeiro, tendo sido abordados os seguintes conteúdos, Como gerir o Orçamento Familiar, Poupança, Dicas de poupança, Sobreendividamento.
- 2- **Ambiente e Consumo sustentável**, dinamizada a 27 de Janeiro, cujos principais temas desenvolvidos prenderam-se com a sensibilização ambiental, Consumo sustentável, Eficiência energética, Pequenos Gestos de Poupança de electricidade, água, gás e compras, Reciclagem e Reutilização.
- 3- **Vendas Agressivas**, realizada a 9 de Fevereiro, tendo como principais assuntos abordados os Direitos dos consumidores, Vendas não solicitadas e enganosas, Garantia dos produtos, Conselhos da DECO para a evitar conflitos e formas de resolução.

As utentes do Lar Jorbalán participaram no mês de Outubro em duas sessões de **Formação Parental – Encontros para e com Pais**, desenvolvidas pelo Programa Intervir da Junta de Freguesia de Santa Isabel, com os seguintes temas “O papel dos pais...na relação com os filhos” e “O Papel dos pais...no sucesso escolar dos filhos”.

Foram ainda dinamizadas **sessões de formação de Informática**, tendo em vista a promoção da formação tecnológica com o objectivo de proporcionar às utentes conhecimentos de informática na óptica do utilizador, permitindo ultrapassar situações de info-exclusão e facilitar a sua integração social e profissional. As sessões de formação realizaram-se na sala de Informática no Lar Jorbalán uma vez por semana, com a duração de uma hora e foram conduzidas por uma Professora voluntária com formação superior em Engenharia Informática.

### 1.5 Actividades Lúdicas e Culturais

Com o objectivo de melhorar o bem-estar das utentes, foram desenvolvidas ao longo de 2011 actividades lúdicas e culturais, que lhes proporcionaram novos conhecimentos e experiências, bem como momentos de entretenimento e convívio entre todas as utentes e crianças.

As actividades organizadas em 2011 foram as seguintes:

- ***Aulas de dança*** – entre Março e Junho, as utentes participaram em aulas de dança semanais, com a duração de 1h30, dinamizadas por uma bailarina voluntária nas instalações cedidas pelo Ateneu Comercial de Lisboa.
- ***“Dia verde nos Jardins”*** – No dia 4 de Outubro as utentes foram visitar o Museu Nacional de História Natural, onde visitaram as seguintes exposições "Dinossauros", "Allosaurus", "A Aventura na Terra", "Piu, um despertar para os sons da natureza", "Minerais Identificar Classificar", "O minério da Panasqueira". Visitaram ainda o Borboletário e Jardim Botânico, onde fizeram um mini piquenique. As entradas foram oferecidas pelo Museu Nacional de História Natural e da Ciência.
- ***“Noite de Cinema”*** – Na noite de Halloween foi organizada uma noite de cinema com a visualização do filme “O Estranho Mundo de Jack”.
- ***“A menina sabe dançar”*** – em Dezembro (4) actividade dinamizada no Lar Jorbalán, na qual todas as jovens mulheres participantes ensinaram umas às outras um tipo de dança previamente escolhido por cada uma. No final, foi realizada uma coreografia colectiva.
- ***Festa de “Comemoração dos 75 Anos das Irmãs Adoradoras em Portugal”*** – Durante o ano de 2011 comemoram-se os 75 anos de presença das Irmãs Adoradoras em Portugal, tendo sido organizado um evento comemorativo a 26 de Novembro no Colégio Universitário Pio XXII no qual todas as utentes, Irmãs, colaboradores e voluntários participaram. O evento contemplou o visionamento do filme “Estou contigo...” dedicado ao trabalho das Irmãs com a Mulher, apresentação de uma coreografia baseada no carisma das Irmãs Adoradoras pela Escola Companhia de Triana, espectáculo musical com a actuação dos grupos “Big Band” e “Pôr do Sol com Romeu di Lurdes”, seguiu-se um lanche de convívio entre todos os participantes.
- ***Circo*** – Na tarde da véspera de Natal todas as jovens mulheres e seus filhos foram assistir ao espectáculo do Circo Chen, que gentilmente ofereceu as entradas.

Para além destas actividades organizadas em grupo, também as utentes programam individualmente actividades livres a realizar ao fim-de-semana com os seus familiares e amigos. Ainda de referir que no Lar Jorbalán realiza-se a celebração de datas festivas ou comemorativas, como sejam os aniversários de cada utente e Irmãs, Natal, Páscoa, Carnaval, assim como se festeja a saída para Autonomia que marca uma nova etapa nas suas vidas e, ainda se promove a participação em eventos das Irmãs Adoradoras.

### **1.6 Acompanhamento externo às utentes em Autonomia**

Quando as utentes saem para Autonomia de Vida pretende-se continuar com o acompanhamento das jovens mulheres na sua reinserção. Se a utente assim o desejar mantém-se o acompanhamento psicológico e social. Também se estabelecem contactos e parcerias informais com outros serviços e/ou entidades que possam dar um suporte, nomeadamente o encaminhamento para a Instituição da área de residência que apoia ao nível de géneros alimentares pelo Banco Alimentar, promovendo deste modo a criação de uma rede social para cada utente, face às suas necessidades concretas.

Pretende-se assim, que a equipa do Lar Jorbalán ajude a redireccionar e orientar as utentes, indo ao encontro do que elas pretendem. Acima de tudo, esta equipa tem como função assessorar a utente no seu Projecto de Vida.

## **2. Gestão e Organização/Administração do Lar Jorbalán**

Para além das actividades de coordenação e gestão financeira e administrativa do Lar inerentes ao seu bom funcionamento, com o apoio de uma voluntária da área da Gestão de Empresas foram desenvolvidas reuniões de trabalho no sentido de melhorar a qualidade do funcionamento e boa gestão do Lar. Este apoio muito direccionado e regular, centrou-se na organização e planificação do trabalho a desenvolver, bem como em estratégias de controlo de custos.

Também no âmbito de melhoria e qualidade do funcionamento e da intervenção foram produzidos alguns documentos, designadamente:



- **Plano Estratégico 2012-2016**, no qual foi definido Missão, Visão, Valores e Objectivos Estratégicos do Lar Jorbalán;
- **Manual de Acolhimento do Lar Jorbalán**, documento dirigido às utentes que tem como objectivo ser um “guia” do funcionamento do Lar e que contempla todas as informações importantes que possam contribuir para tornar a integração e adaptação ao Lar Jorbalán mais simples e agradáveis, nomeadamente a Apresentação do Lar Jorbalán, Direitos e Deveres das Utentes, Regras de Funcionamento, Comportamentos que levam à expulsão e Perguntas Frequentes;
- Início da redacção do capítulo **“Admissão e Acolhimento” do Manual de Processos-Chave** dos Modelos de Avaliação da Qualidade das Respostas Sociais, com base nos Manuais do Lar de Infância e Juventude e Lar Residencial;
- **Plano de Actividades 2012**, elaborado de uma forma mais estruturada tendo como ponto de partida os Objectivos Estratégicos traçados para o período 2012-2016. Este documento é uma ferramenta de trabalho que nos ajudará a organizar as diversas actividades e avaliar o desempenho por forma a atingir as nossas metas.

## 2.1 Recursos Humanos

Em 2011 a equipa do Lar Jorbalán teve reestruturações com a integração de dois novos colaboradores, nomeadamente:

- uma Psicóloga afecta a 50% e exercendo a sua actividade todos os dias da semana o que permite um acompanhamento psicológico mais regular e contínuo;
- uma Ajudante Familiar integrada no âmbito da candidatura à Medida Contrato-Emprego Inserção com o objectivo de acompanhar o quotidiano das rotinas e das tarefas de cada utente, organizar actividades com as utentes e colaborar no trabalho da equipa técnica.

Esta reestruturação ao nível dos recursos humanos foi muito positiva pelo facto de se verificar a estabilidade da equipa técnica, o que foi muito benéfico não só para um melhor funcionamento do Lar, como na melhoria da resposta às utentes com mais qualidade e eficiência.

A equipa do Lar Jorbalán conta actualmente com 6 pessoas:

- Directora do Lar/Educadora Social;
- Directora Técnica/Assistente Social;
- Psicóloga;
- Auxiliar de Acção Directa;
- Ajudante Familiar;
- Auxiliar de Serviços Gerais.

Durante o ano de 2011 o Lar teve ainda o apoio de 5 voluntários regulares e 5 pontuais, que colaboram em diversas áreas.

Importa salientar que adicionalmente o Lar conta ainda com o apoio da Comunidade Religiosa, composta por duas Irmãs que se encontram presentes vinte e quatro horas por dia trabalhando em conjunto, em prol do bem-estar das utentes e do bom funcionamento da Instituição.

## **2.2 Formação de Colaboradores**

Durante o ano de 2011 os colaboradores do Lar Jorbalán participaram em diversas Acções de Formação, Seminários e Congressos, no âmbito da área de intervenção do Lar Jorbalán e sobre temáticas relacionadas com o melhor funcionamento da Instituição. A participação nas acções permitiu não só um melhor conhecimento sobre determinadas áreas, como também a adopção de novas metodologias de trabalho.

Apresenta-se em seguida as participações nos referidos encontros:

- 2º Congresso Nacional sobre Tráfico de Seres Humano, organizado pela Escola da Policia Judiciária;
- Congresso Internacional "Acção Social em Espaço Urbano XXI", promovido pela Câmara Municipal de Lisboa;
- Seminário "Tráfico de Pessoas em Portugal", desenvolvido pela Universidade Lusófona de Lisboa;
- Seminário "Teias de Vida - Violências sobre a Mulher", promovido pelo Lar de Santa Helena;
- Congresso "Festa da Solidariedade", organizado pela CNIS;
- Acções de Formação promovidas pela Entrajuda:
  - "Planeamento e Controlo de Gestão";

- “Suporte básico de vida”;
- “Gestão de Serviços de Alimentação”;
- “Liderança”;
- “Gestão de Recursos Humanos”;
- “Gestão por Objectivos”;
- “Avaliação de desempenho”;
- “Gestão de Projectos”;
- “Políticas Sociais de Intervenção”;
- “Comunicação nas Organizações”;
- “Os Seguros nas IPSS - 2ª Edição”;
- Conferência "O Futuro da Europa", promovida pela Comissão Nacional Justiça e Paz.

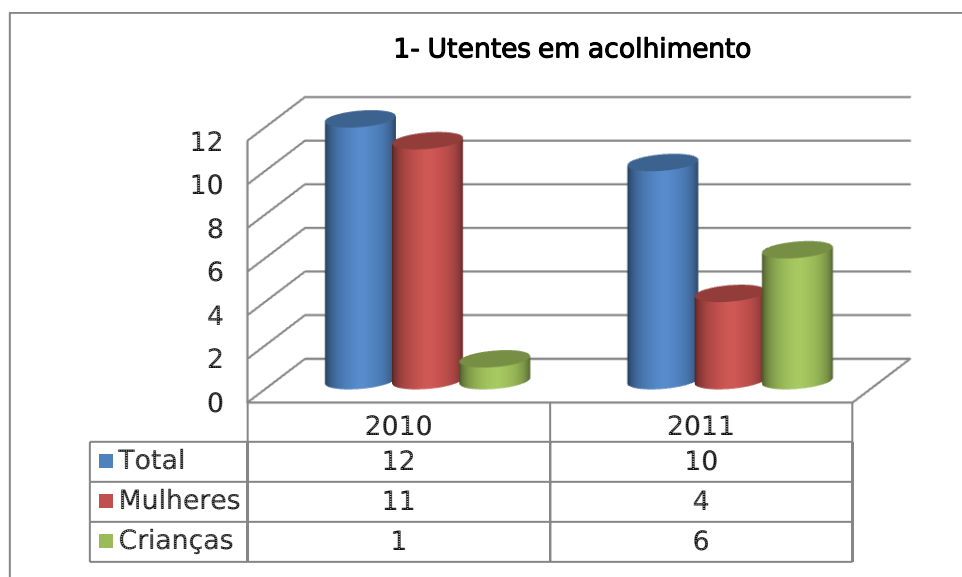
### **2.3 Outras actividades desenvolvidas em 2011**

- ✓ Elaboração e divulgação do Projecto “Apadrinhamento de Jovem Universitária”;
- ✓ Participação e organização do evento comemorativo dos 75 Anos das Irmãs Adoradoras em Portugal;
- ✓ Promoção de iniciativas de carácter solidário, colaborando com o Banco Alimentar através do voluntariado de utentes e da disponibilização do veículo do Lar nas campanhas de recolha alimentar;
- ✓ Criação de um espaço destinado às crianças (sala das brincadeiras);
- ✓ Contacto com o grupo “Boa Vizinhança” e Junta de Freguesia de S. Mamede, que colaboraram com o Lar através da distribuição de cabazes de Natal, roupa e presentes para todas as utentes e Irmãs;
- ✓ Elaboração e distribuição de um folheto de divulgação do trabalho do Lar e de angariação de fundos para a Instituição;
- ✓ Obtenção do Certificado de Condições de Segurança Contra Riscos de Incêndio pela Autoridade Nacional de Protecção Civil;
- ✓ Implementação do plano de desinfestação ao nível de controlo de pragas;
- ✓ Diligências para obtenção da Licença de Utilização junto da Câmara Municipal de Lisboa;
- ✓ Diligências para a implementação das Condições Gerais de Segurança e elaboração das Plantas de Emergência.

### III- CARACTERIZAÇÃO DAS UTENTES

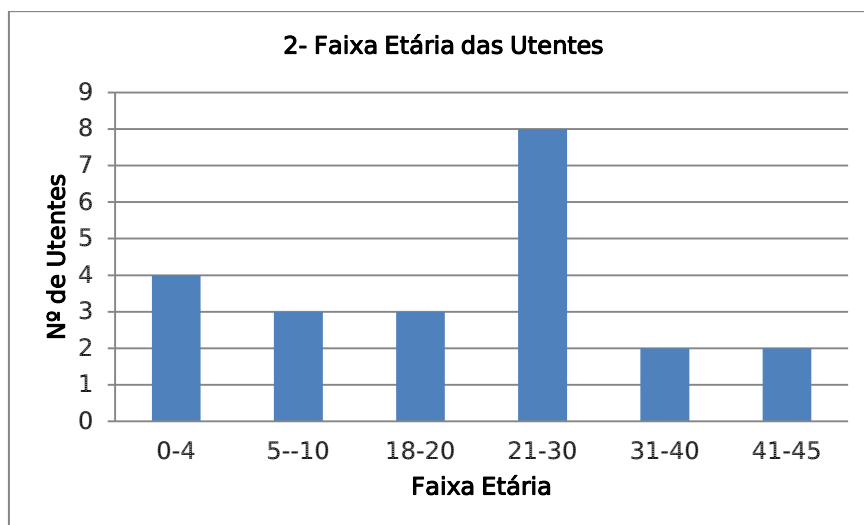
Passemos à caracterização das utentes que foram acolhidas durante o ano de 2011 (Janeiro a Dezembro), assim como das utentes que foram acolhidas em 2010 e que transitaram para o ano de 2011, num total de 22 utentes. Estiveram em acolhimento na Comunidade de Inserção Lar Jorbalán 15 jovens mulheres e sete crianças.

#### 1. Utentes em acolhimento



Conforme referido anteriormente estiveram em acolhimento 22 utentes, sendo que 12 foram acolhidas em 2010 e transitaram para o ano de 2011, tendo sido acolhidas 11 mulheres e 1 criança e, 10 utentes foram acolhidas ao longo do corrente, tendo sido acolhidas 4 jovens mulheres e 6 crianças.

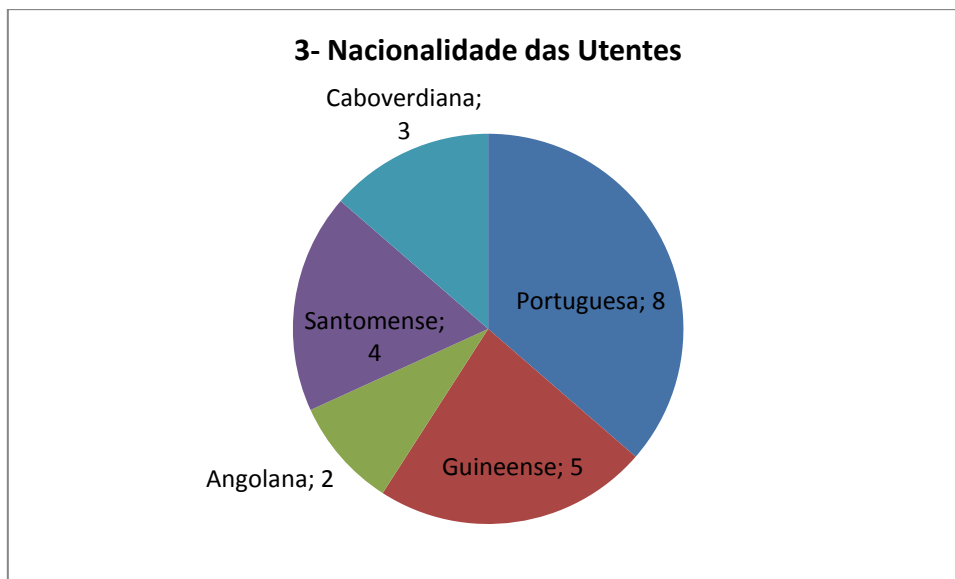
## 2. Faixa Etária das Utentes



Quanto à faixa etária das utentes acolhidas na Comunidade de Inserção durante o ano de 2011 pode concluir-se o seguinte:

- ❖ Estiverem acolhidos sete menores, juntamente com as suas mães:
  - Quatro crianças entre os 0 e os 4 anos
  - Três crianças entre os 5 e os 10 anos
- ❖ As jovens mulheres com idades compreendidas entre os 21 e 30 anos, estiveram acolhidas em maior número, no total de oito utentes;
- ❖ Na faixa etária dos 18 aos 20 estiveram acolhidas três jovens;
- ❖ Na faixa etária dos 31 aos 40 anos estiveram duas mulheres em acolhimento;
- ❖ Na faixa dos 41 aos 45 foram admitidas duas utentes.

### 3. Nacionalidade das Utentes



Analisando o terceiro gráfico, pode concluir-se que as utentes acolhidas são de várias nacionalidades:

- ❖ Oito utentes são de nacionalidade Portuguesa;
- ❖ Cinco mulheres são de nacionalidade Guineense;
- ❖ Duas mulheres são de nacionalidade Angolana;
- ❖ Quatro utentes são nacionais de São Tomé e Príncipe;
- ❖ Três jovens são de nacionalidade Caboverdiana.

### 4. Dados Biográficos das Utentes

Utente	Idade	N.º Filhos <sup>1</sup>	Escolaridade	Est. Civil	Ocupação Anterior	Ocupação Actual
1	26	0	10º	Casada	Desempregada	Apoio a Idosos
2	21	0	12º	Solteira	Curso de formação profissional	Serviços Hoteleiros
3	21	0	9º	Solteira	Desempregada	Serviços Hoteleiros
4	23	0	12º	Solteira	Auxiliar de Serviços Gerais	Auxiliar de Serviços Gerais
5	33	1	9º	Solteira	Desempregada	Apoio a Idosos

<sup>1</sup> Nota: Este item refere-se ao número de filhos que as jovens mulheres têm, não sendo indicador dos filhos que acompanharam as mães no processo de acolhimento institucional.



6	6	-	A frequentar 1º Ano	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino
7	45	0	Mestrado	Solteira	Estudante Mestrado	Relações Públicas e Internacionais Governo STP
8	43	2	12º	Divorciada	Desempregada	Serviços Domésticos
9	19	0	Freq. Univer	Solteira	Estudante	Estudante Universitária
10	37	1	Freq. Univer	Solteira	Estudante Universitária	Estudante Universitária
11	23	0	6º	Solteira	Desempregada	Curso de formação profissional
12	20	0	9º	Solteira	Curso de formação profissional	Curso de formação profissional
13	20	1	9º	Solteira	Curso de formação profissional	Curso de formação profissional
14	1	-	A frequentar creche	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino
15	26	2	12º	Solteira	Desempregada	Serviços Domésticos
16	10	-	A frequentar 4º Ano	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino
17	9m	-	A frequentar creche	-	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino
18	27	1	Freq. Univer	Solteira	Abastecedor de máquinas	Abastecedor de máquinas
19	1	-	A frequentar creche	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino
20	22	2	6º	Solteira	Desempregada	Desempregada
21	5	-	A frequentar JI	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino
22	1	-	A frequentar creche	-	Integrada em Estabelecimento de Ensino	Integrada em Estabelecimento de Ensino

Através da análise do quadro pode concluir-se que:

- ✓ A média de idades das jovens acolhidas durante do ano 2011 é de 27 anos;

- ✓ Relativamente à escolaridade, a maioria das jovens têm o ensino obrigatório concluído, motivado pelo programa das Novas Oportunidades e cursos de formação profissional com certificação escolar. Das mulheres que permaneceram em acolhimento identificaram-se dois casos com o 2º Ciclo do Ensino Básico completo; com o 3º Ciclo do Ensino Básico quatro casos; igualmente quatro casos com o Ensino Secundário completo e uma utente que tem o 10º Ano. Por último, destacam-se três casos de utentes com Frequência Universitária e uma jovem com o Mestrado concluído. Ainda de referir que as crianças acolhidas juntamente com as suas mães se encontravam integradas em Estabelecimentos de Ensino indicados para a sua faixa etária, quatro crianças em Creche, uma em Jardim de Infância, outra crianças no 1º Ano do 1º ciclo do Ensino Básico adaptado às suas necessidades educativas especiais e outra a frequentar o 4º Ano do 1º ciclo do Ensino Básico.
- ✓ Quanto ao Estado Civil, das quinze mulheres a maioria (13) permanecia solteira, uma encontrava-se casada e uma divorciada, sendo que o processo de divórcio foi concluído durante o processo de acolhimento.
- ✓ Como ocupação anterior podemos concluir que:
  - ❖ Uma grande maioria (7) das jovens mulheres estava desempregada aquando o seu acolhimento, sendo que uma delas se encontrava em Licença de maternidade;
  - ❖ Uma era Auxiliar de Serviços Gerais;
  - ❖ Uma ocupa a função de Abastecedora de máquinas;
  - ❖ Treze eram Estudantes, sendo que três se encontravam em cursos de formação profissional, uma encontrava-se a frequentar o ensino secundário regular e duas integradas em formação superior (Licenciatura e Mestrado), as restantes sete referem-se às crianças integradas em Estabelecimentos de Ensino adequados à sua faixa etária.

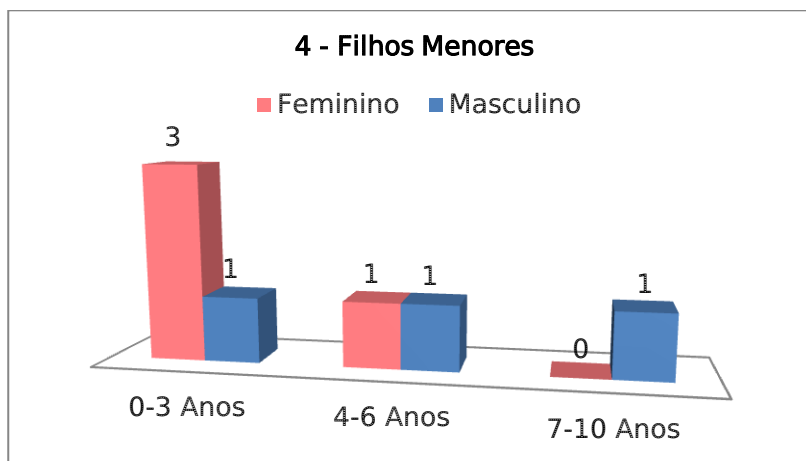
Após a sua integração na Instituição, e anteriormente à sua saída, procura-se que todas as mulheres encontrem emprego ou frequentem cursos de formação profissional para que se possam reorganizar economicamente e autonomizar-se. Contudo, e tendo em conta os vários percursos que cada utente segue, temos conhecimento que, actualmente:

- ❖ Uma utente continua desempregada;



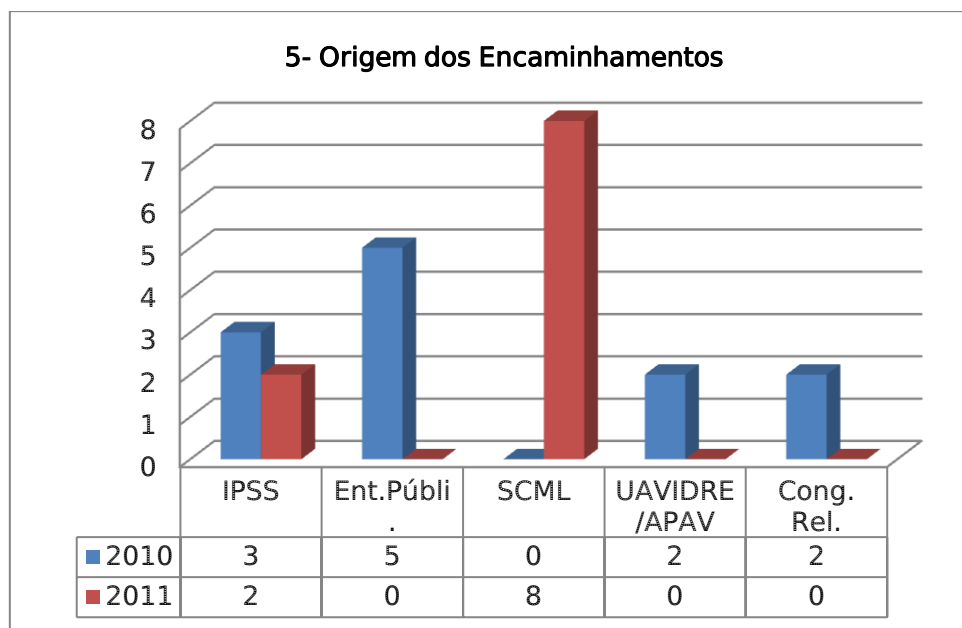
- ❖ Doze utentes encontram-se a estudar (Cursos de Formação Profissional, Cursos Superiores, Creche, Jardim de Infância, Ensino Básico);
- ❖ Duas utentes trabalham no Apoio a Idosos;
- ❖ Duas mulheres exercem actividades de Serviços Domésticos
- ❖ Uma jovem é Auxiliar de Serviços Gerais;
- ❖ Duas utentes trabalham em Serviços Hoteleiros;
- ❖ Uma jovem mantém a sua actividade de Abastecedor de Máquinas;
- ❖ Uma jovem é Técnica de Relações Internacionais no Governo em São Tomé e Príncipe.

## 5. Filhos Menores



Ao analisar o gráfico 4, conclui-se que sete menores acompanharam as mães na sua vinda para a Instituição. Estiveram acolhidas com as suas mães quatro meninas, tendo três delas um ano e uma seis anos, e três meninos, um com nove meses, um com cinco anos e outro com dez anos.

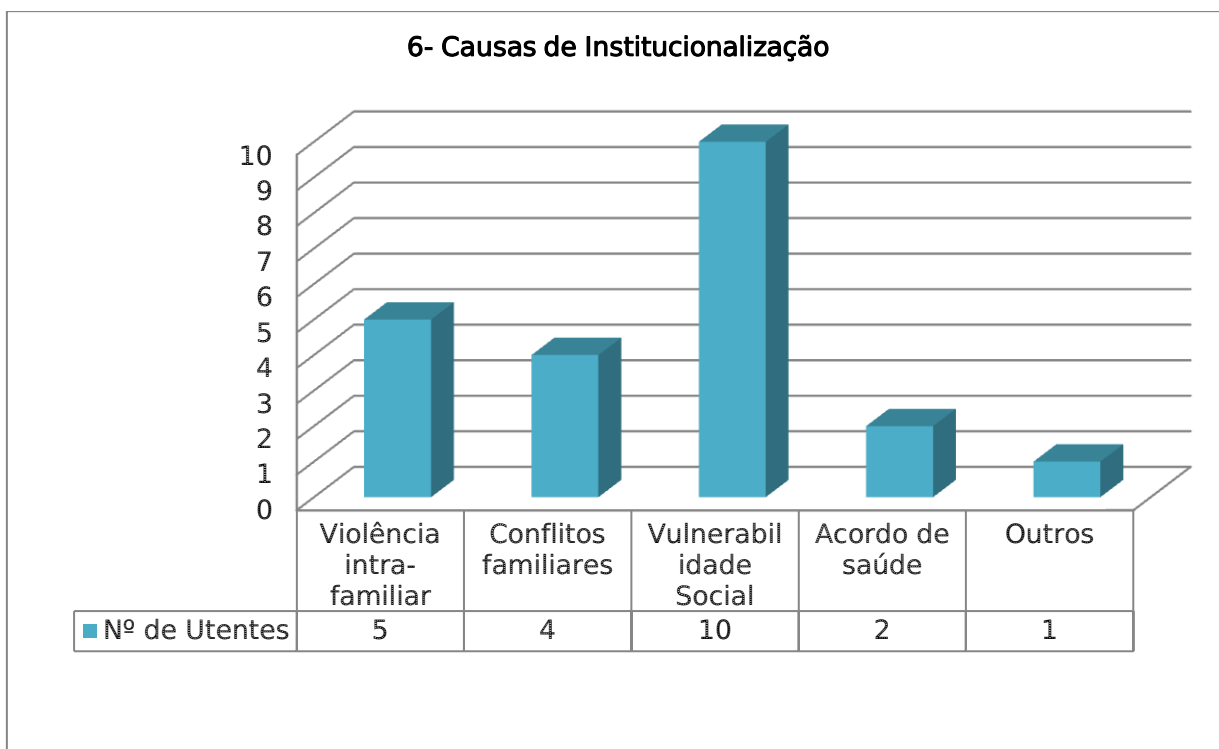
## 6. Origem dos Encaminhamentos



Pela análise do gráfico, pode depreender-se a origem do encaminhamento das utentes acolhidas na Comunidade de Inserção em 2011, assim como das utentes que foram acolhidas em 2010 e que transitaram para o ano de 2011:

- ❖ IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social (cinco encaminhamentos);
- ❖ Entidades Públicas (cinco encaminhamentos);
- ❖ SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (oito encaminhamentos);
- ❖ UVIDRE/APAV – Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica da Associação de Apoio à Vítima (dois encaminhamentos)
- ❖ Congregações Religiosas (dois encaminhamentos).

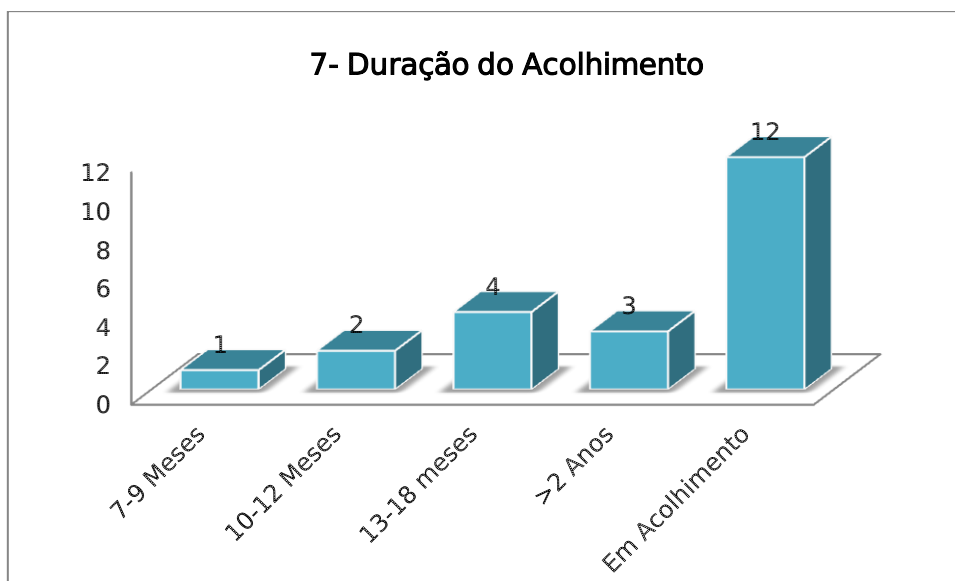
## 7. Causas da Institucionalização



Através da análise do sexto gráfico conclui-se que as causas de institucionalização das utentes na Comunidade de Inserção em 2011, se devem a diferentes situações de vulnerabilidade:

- ❖ Cinco jovens mulheres viviam situações de violência intra-familiar;
- ❖ Quatro utentes encontravam-se numa situação de conflitos familiares;
- ❖ Dez utentes encontravam-se em situação de vulnerabilidade social, com múltiplas problemáticas associadas, como sejam a ruptura familiar, desemprego, instabilidade económica, social e habitacional, entre outros;
- ❖ Duas utentes encontram-se em Portugal ao abrigo de um acordo de cooperação para tratamentos médicos;
- ❖ O caso identificado como outra situação, é o caso do acolhimento de uma mulher nas suas saídas precárias do Estabelecimento Prisional e mais tarde em liberdade condicional.

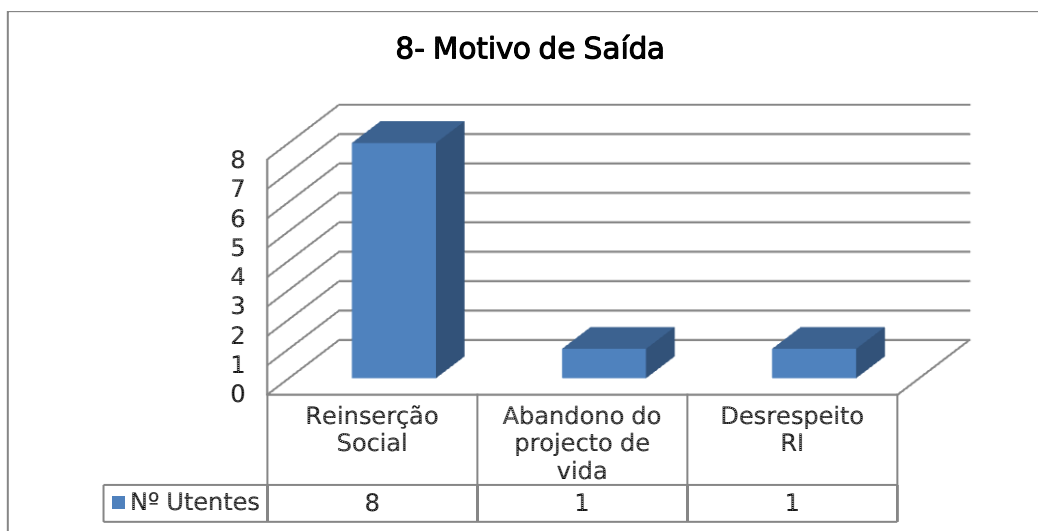
## 8. Duração do Acolhimento



Pela análise do gráfico sete pode destacar-se que:

- ❖ O tempo mínimo de acolhimento verificado foi uma jovem entre 7 a 9 meses;
- ❖ Duas utentes permaneceram em acolhimento durante 10 a 12 meses;
- ❖ Quatro utentes estiveram acolhidas mais de 1 ano, durante o período de 13 a 18 meses;
- ❖ Três utentes estiveram em acolhimento mais de 2 anos;
- ❖ Doze das utentes acolhidas encontram-se ainda institucionalizadas, transitando para o ano de 2012.

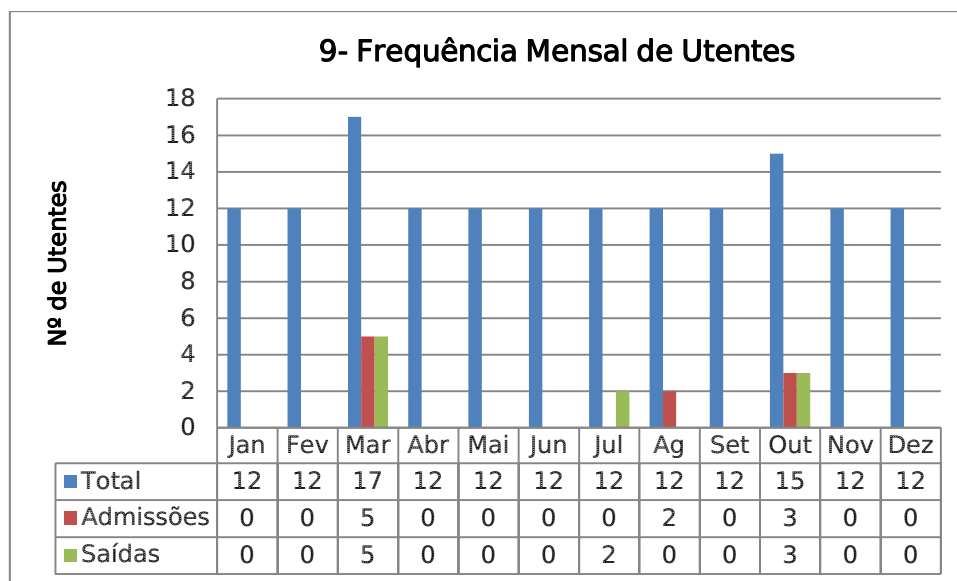
## 9. Motivo de Saída



Relativamente ao motivo de saída da Comunidade de Inserção, das dez utentes que saíram ao longo de 2011 pode constatar-se que:

- ❖ Oito utentes concluíram o seu Projecto de Vida, tendo adquirido competências que lhes permitiram serem autónomas e efectivaram a sua Reinserção Social, sendo que:
  - Sete utentes encontram-se totalmente integradas, no sentido em que alugaram casa ou quarto e estão inseridas no mercado de trabalho. Estas utentes mantêm-se em acompanhamento externo e recorrem ao Lar Jorbalán sempre que necessitam de apoio.
  - Uma utente alcançou os seus objectivos de permanência em Portugal e regressou ao seu país de origem, no qual deu continuidade ao seu processo de integração.
- ❖ Duas jovens mulheres interromperam o seu processo de integração e saíram do Lar Jorbalán, sendo que:
  - uma jovem foi expulsa pelo facto de ter desrespeitado as normas da Comunidade de Inserção e violou gravemente o Regulamento Interno;
  - Um jovem mulher não aceitou as condições de intervenção para a continuidade do seu Projecto de Vida, no entanto foi encaminhada para outro serviço de modo a ser apoiada no processo de integração. Torna-se importante salientar que esta jovem mulher tem solicitado apoio e orientação técnica do Lar Jorbalán.

## 10. Frequência Mensal de Utentes



No que diz respeito à frequência mensal de utentes no ano de 2011, conforme se pode verificar no gráfico 9 a Instituição teve em média mais de 12 utentes/mês em acolhimento, tendo a capacidade preenchida em 100%.

## IV- AVALIAÇÃO

Relativamente à prática e trabalho institucional durante o ano de 2011, de acordo com as utentes acolhidas, verifica-se que cada vez mais as mulheres se encontram numa posição de vulnerabilidade, apresentando fracos recursos económicos, cada vez mais jovens e sem apoios da rede social de suporte, incluindo a sua própria família. São mulheres muito vulneráveis e fragilizadas, com múltiplas problemáticas associadas como a ruptura familiar, isolamento social, situações de violência intra-familiar, o desemprego, a monoparentalidade, revelando uma baixa auto-estima, por vezes com depressões muito acentuadas.

Verifica-se, acima de tudo pelos pedidos de acolhimento, que o fenómeno das mães solteiras e sem rede social de apoio é cada vez mais abundante, e com difícil intervenção devido às respostas que são necessárias. Por outro lado, estas mães são cada vez mais novas e algumas, também não reconhecem a importância dos seus deveres enquanto mulheres e mães, necessitando de apoio para o desenvolvimento das suas competências domésticas e parentais.

Durante o ano de 2011, o Lar Jorbalán recebeu, para além dos utentes acolhidos, mais vinte (20) pedidos de acolhimento a que não pôde dar resposta, tendo sido alguns encaminhados para outras Instituições. É de salientar, que este número representa apenas os pedidos realizados oficialmente por escrito, uma vez que não se encontram aqui representados os pedidos feitos por via telefónica. Da totalidade de pedidos recebidos não foi possível a admissão:

- ✓ Pela indisponibilidade de vaga no momento do pedido;
- ✓ Por falta de motivação para a criação de um projecto de vida diferente;
- ✓ Pelo facto da resposta social Comunidade de Inserção, não ser a resposta mais adequada às necessidades e à situação;
- ✓ Pelo facto de ser vítima de violência doméstica (não sendo Comunidade de Inserção a resposta adequada);
- ✓ Por não se enquadrar nos critérios de admissão em geral;
- ✓ Por serem portadores de doenças incapacitantes e/ou psíquicas;
- ✓ Pelo número de filhos que tinham consigo e idades dos mesmos;
- ✓ Por desistência do processo de acolhimento, optando por outra Instituição.

Como já referido anteriormente, durante o ano de 2011 estiveram vinte e duas utentes em acolhimento, das quais dez terminaram o seu percurso institucional, umas de forma positiva, tendo concluído o seu Projecto de Vida e passando à Vida Autónoma, outras (duas) mulheres de forma menos positiva, uma vez que não interromperam o seu processo de integração social. Relativamente a estas duas jovens, uma foi expulsa pelo facto de ter desrespeitado as normas da Comunidade de Inserção e violou gravemente o Regulamento Interno e a outra utente não aceitou as condições de intervenção para a continuidade do seu Projecto de Vida, no entanto foi encaminhada para outro serviço de modo a ser apoiada no processo de integração. Ainda de referir que relativamente a este caso, a utente tem procurado o apoio do Lar Jorbalán e a orientação da equipa técnica na resolução de situações concretas.

Das oito utentes que efectivaram a sua Reinserção Social, seis alugaram casa e uma alugou um quarto. Todas elas estavam inseridas profissionalmente e adquiriram competências que lhes permitiu serem autónomas. Estas utentes, encontram-se em acompanhamento externo e recorrem ao Lar Jorbalán sempre que necessitam de apoio. A outra utente terminou com sucesso os seus objectivos de permanência em Portugal e regressou ao seu país de origem, no qual deu continuidade ao seu processo de integração.

A autonomização das utentes não significa que os laços estabelecidos com a Instituição se percam, pois tal com já foi referido anteriormente, a equipa técnica realiza também acompanhamento externo às utentes que o solicitem. Deste modo, sempre que possível e se justifique, as utentes que saem do Lar Jorbalán mantêm Acompanhamento Psicológico e Social. Assim sendo, das oito utentes que se encontram em Autonomia, sete mantêm-se em Acompanhamento Externo, recorrendo à Equipa para fazer face a necessidades concretas.

As restantes doze utentes ainda se encontram acolhidas e a desenvolver o seu projecto de vida que passa por adquirir competências, estabilidade emocional, psicológica, profissional e económica.

Apesar de se verificar que os casos de autonomização em 2011 foram superiores face ao ano transacto, também se verifica que o tempo de permanência na Instituição ultrapassa muitas vezes os 18 meses pelo facto de nos depararmos com inúmeras dificuldades para efectivar a reinserção das jovens mulheres, nomeadamente:

- Dificuldade em inserir as utentes no mercado de trabalho, bem como a manutenção do posto de trabalho;
- O aluguer das habitações é elevado, constatamos escassez de habitações disponíveis, condignas e com rendas acessíveis;
- A falta de respostas em habitação social;
- As despesas dos agregados familiares aumentam contrariamente aos rendimentos que são cada vez mais reduzidos ou inexistentes;
- Dificuldade em manter uma poupança que permita a aquisição de equipamentos para a habitação;
- A falta de suporte familiar, o que não lhes permite ter uma estrutura que as apoie quando se tornam autónomas.

Analisando o ano transacto definem-se como **potencialidades** da Instituição as seguintes:

- ✓ O facto de existir uma equipa multidisciplinar com diferentes profissionais que trabalham em conjunto, mantendo as suas actuações específicas, trocando informação dentro daquilo que são as suas áreas e fazendo com que a intervenção se torne mais facilitadora no processo de empowerment das utentes;





- ✓ A estabilidade da Equipa Técnica e a boa relação entre os Técnicos e Irmãs tem sido fundamental para o desempenho do trabalho em equipa;
- ✓ O empenho e dedicação de toda a Equipa para fazer frente a todos os constrangimentos e na melhoria dos serviços prestados;
- ✓ As relações privilegiadas que se têm consolidado com outras Instituições, serviços e até particulares;
- ✓ Comunicação para o exterior, procurando divulgar o trabalho que se desenvolve;
- ✓ O facto de ser uma Congregação onde as Irmãs se encontram vinte e quatro sobre vinte e quatro horas, o que permite o acompanhamento constante e a criação de vínculos importantes com as utentes que se encontram em situação de fragilidade, bem como, uma mais valia para a sustentabilidade económica da própria instituição que, deste modo, não tem que acarretar custos acrescidos com monitores;
- ✓ A integração de novos voluntários e a continuidade de outros na colaboração com a Instituição em diversas áreas, nomeadamente apoio na gestão/organização, com a criação de estratégias de gestão, designers que apoiam ao nível de trabalhos de imagem na comunicação com o exterior, motorista no apoio logístico e também aulas de informática e dança, o que permitiu proporcionar às utentes outras actividades para o seu bem-estar e desenvolvimento das suas competências;
- ✓ O envolvimento das famílias e amigos dos técnicos e Irmãs, que colaboram com a Instituição em diversas áreas;
- ✓ As parcerias já criadas com o Banco Alimentar Contra a Fome, Banco de Bens Doados, Entrajuda e Bolsa do Voluntariado, cuja colaboração tem sido fundamental.

Consideram-se como **necessidades/fragilidades** da Instituição as seguintes:

- ✓ Os fracos recursos económicos da Instituição e a necessidade de angariar fundos para a sustentabilidade do Lar;
- ✓ Divulgação do trabalho desenvolvido no Lar Jorbalán e projectá-lo na sociedade;
- ✓ As recomendações do ISS e respectivos custos inerentes;
- ✓ A necessidade de um acompanhamento e seguimento mais efectivo por parte do ISS;
- ✓ Necessidade de formalizar parcerias com outras entidades no sentido de facilitar a intervenção e a sustentabilidade da Instituição;

- ✓ Dificuldades na obtenção da Licença de Utilização, pelos diversos constrangimentos relativamente ao Processo e Projecto de Arquitectura, bem como os respectivos custos inerentes;
- ✓ Ao nível da Intervenção, verificam-se alguns aspectos que dificultam a concretização do projecto de vida das utentes, nomeadamente na dificuldade em inserir as utentes no mercado de trabalho e principalmente na aquisição de habitação social para as mesmas;
- ✓ Também a falta de suporte familiar, que é um fenómeno cada vez mais frequente, dificulta o processo destas jovens, pois têm cada vez menos bases, regras e consequentemente, não têm uma estrutura que as apoie quando se tornam autónomas;
- ✓ Necessidade de existência de subsídios para apoiar as mulheres nos primeiros meses em que saem para Autonomia de vida, principalmente as que têm filhos;
- ✓ Possibilidade das utentes serem beneficiárias do RSI de modo a apoiar temporariamente o seu processo de integração e poderem fazer face às suas despesas e necessidades enquanto não se inserem no mercado de trabalho;
- ✓ Supervisão de casos da Instituição/reuniões da Equipa Técnica.

Face torna-se fundamental a criação de iniciativas que promovam uma melhor sustentabilidade da Instituição, bem como de divulgação do trabalho desenvolvido, bem como o estabelecimento de protocolos informais como meio facilitador da intervenção.

Assim, o Lar Jorbalán assumirá o compromisso de melhoria e aprendizagem contínuas no sentido da inovação e qualidade, proporcionando sempre o melhor às utentes.